

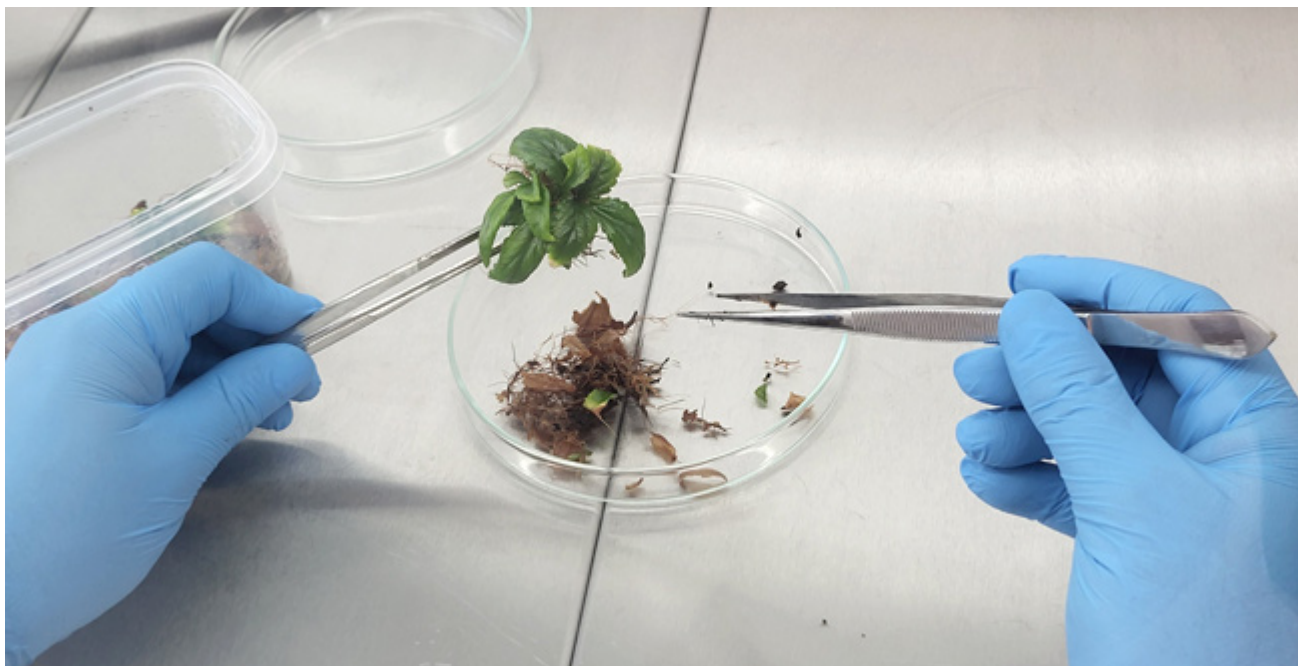
Автор(и): Център по растителна системна биология и биотехнология (ЦРСББ) , Пловдив

Дата: 16.04.2024 Брой: 4/2024



Cientistas do Centro Búlgaro de Biologia de Sistemas de Plantas e Biotecnologia para a Excelência – **CPSBB**, em conjunto com investigadores da **Universidade de Potsdam** e do **Instituto Max Planck de Fisiologia Molecular de Plantas** na Alemanha, **sequenciaram com sucesso o genoma de *Haberlea rhodopensis*** – uma espécie endémica da Bulgária, uma "planta da ressurreição" também conhecida como ***Flor de Orfeu*** ou ***Silivryak dos Ródopes***.

As características do genoma do *Silivryak dos Ródopes* são descritas num artigo científico de acesso aberto [“O genoma de *Haberlea rhodopensis* fornece informações sobre os mecanismos de tolerância a múltiplos ambientes extremos”](#) publicado na revista especializada “*Cellular and Molecular Plant Sciences*”.



Trabalho laboratorial com a planta Haberlea rhodopensis

Os resultados irão apoiar cientistas em todo o mundo que trabalham na área da biologia vegetal, especialmente aqueles que lidam com questões de stresse abiótico em plantas. É notável que quase **24%** dos **44.306** genes identificados na planta sejam únicos e específicos apenas dela, sem genes semelhantes encontrados em qualquer outra espécie estudada. Isto torna o genoma do *Silivryak dos Ródopes* um recurso extremamente valioso para pesquisas futuras.



Plantas secas devido à seca

A *Flor de Orfeu* demonstra um enorme potencial para descobertas futuras que beneficiam a agricultura, a medicina, a farmácia e a indústria cosmética. O sequenciamento do seu genoma facilitará aos investigadores a busca de genes para melhorar a tolerância de culturas economicamente importantes a condições ambientais adversas, bem como de moléculas naturais que possam beneficiar a saúde humana.



Plantas recuperadas após a seca

Um foco principal da investigação científica no CPSBB é a **elevada tolerância à seca de *Haberlea rhodopensis*** – mesmo após seca extrema e dessecação completa, após subsequente irrigação a planta "ressuscita" e recupera totalmente. *Haberlea rhodopensis* também exhibe tolerância a outras condições extremas, como **baixas temperaturas** e **escuridão prolongada**. Os cientistas do CPSBB estão a investigar os mecanismos moleculares pelos quais a planta se adapta a este tipo de stresse abiótico. O principal objetivo é que os resultados da investigação sejam aplicáveis a culturas economicamente importantes, a fim de aumentar a sua tolerância a condições adversas.